



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

THE
UNIVERSITY
OF RHODE ISLAND



MULHERES MARISQUEIRAS E PROJECTO DE SEGURANÇA ALIMENTAR

AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA DAS MARISQUEIRAS NOS ECOSSISTEMAS DE ESTUÁRIOS E MANGAIS DA GUINÉ - BISSAU



Setembro 2021

Esta publicação está disponível electronicamente nos seguintes sites:

Coastal Resources Center

<https://web.uri.edu/crc/projects/>:

USAID Development Experience Clearing House

<https://dec.usaid.gov/dec/content/search.aspx>

Para mais informações sobre as mulheres marisqueiras e projecto de segurança alimentar, contactar:

USAID Mulheres Marisqueiras e Segurança Alimentar

Centro de Recursos Costeiros.

Escola Superior de Oceanografia Universidade de Rhode Island

220 South Ferry Rd. Narragansett, RI 02882 EUA

Email: info at crc.uri.edu

Citação: Mancali, N., Adotey, J., Chuku, E. O., Josephs, L., Kent, K., Crawford, B. (2021). Avaliação Participativa das Marisqueiras nos Ecossistemas Estuarinos e de Mangais da Guiné-Bissau. Centro de Gestão Costeira (Centro Africano de Excelência em Resiliência Costeira), Universidade de Cape Coast, Gana e Centro de Recursos Costeiros, Escola de Pós-Graduação em Oceanografia, Universidade de Rhode Island. Narragansett, RI, EUA. 29 pp.

Autoridade/Renúncia de responsabilidade:

Preparado para USAID ao abrigo do BAA-AFR-SD-2020 Adenda 01, (FAA No. 7200AAA20FA00031) concedido a 12 de Agosto de 2020, para Universidade de Rhode Island e intitulado "Mulheres Marisqueiras e Segurança alimentar".

É possível ter este documento graças ao apoio do Povo Americano através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). As opiniões expressas e as opiniões contidas neste relatório são as da equipa do Projecto e não pretendem ser declarações de política nem da USAID nem das organizações cooperantes. Como tal, o conteúdo deste relatório é da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não reflecte necessariamente as opiniões da USAID ou do Governo dos Estados Unidos.

Foto da capa: João Landim comunidade de marisqueiras visitada durante os inquéritos de campo.

Referência: Nua Mancali

Informação detalhada de contacto dos parceiros

Karen Kent	Diretor do projeto, URI-CRC
Kirstin Siex	do AOR
William Akiwumi	do AAOR
Jaime Raile	do AO

Departamento. de Nutrição e Ciência dos Alimentos da URI
Fogarty Hall
Kingston RI 02881 EUA
Brietta Oaks

Associação feminina de Ostra (TRY)
Em frente do Novo Mercado, O Velho Jeshwang
A divisão ocidental, Gambia
Fatou Janha

Agroflorestal Mundial (ICRAF)
Avenida das Nações Unidas, Gigiri
Caixa POSTAL 30677, Nairobi, 00100, Quênia
Sammy Carsan

Centro de Gestão Costeira (CCM)
Universidade da Costa do Cabo,
Cape Coast, Gana
Ernest Chuku
Isaac Okyere
Denis W. Aheto

Universidade de Gana
Parte. de Nutrição e Ciência dos Alimentos
Caixa POSTAL LG 134
Legon
Seth Adu-Afarwuah

Para mais informações sobre as atividades dos parceiros:

URI-CRC <http://www.crc.uri.edu>

URI-DNFS <https://web.uri.edu/nfs/>

ICRAF <http://www.worldagroforestry.org/>

University of Ghana <https://www.ug.edu.gh/nutrition/>

CCM/UCC <https://ccm.ucc.edu.gh/> | <https://acecor.ucc.edu.gh/>

ÍNDICE

Informação detalhada de contacto dos parceiros	ii
ÍNDICE	iii
LISTA DE TABELAS.....	iv
LISTA DE FIGURAS.....	iv
SIGLAS.....	v
Sumário Executivo	1
1. Introdução.....	3
2. Metodologia	5
2.1. Sítios de estudo	5
2.2. Inquérito de campo/coleta de dados	7
2.3. Dados de base resumidos.....	7
3. Estatuto das marisqueiras.....	8
3.1. Exploração de marisco.....	8
3.1.1. Número estimado de marisqueiras/os.....	8
3.1.2. Percepções sobre o género na exploração de mariscos.....	9
3.1.3. A Pesca de mariscos como ocupação primária.....	10
3.1.4. A cadeia de valor dos mariscos.....	10
3.1.5. Espécies colhidas.....	12
3.1.6. Métodos de colheita	14
3.1.7. Volume e valor da colheita.....	15
3.1.8. Sazonalidade das colheitas	15
3.2. Ecossistema de mangueiras	16
3.3. Regimes de Governação/Gestão.....	16
3.4. Gestão dos riscos climáticos	17
4. Conclusões e recomendações	17
4.1. Conclusões	17
4.2. Recomendações	18
Referências.....	19
Apêndices.....	20
Apêndice 1: Visitas às Comunidades de Pesca Descascagem	20

Apêndice 2: Informação de contacto das mulheres marisqueiras	22
Apêndice 3: Não-recursos de utilizadores chaves e informadores de participantes (Folha).....	23

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1: Comunidades de mariscadores e massas de água associadas na Guiné-Bissau.....</i>	<i>6</i>
<i>Tabela 2: Números estimados (n) e faixas etárias de apanhadores de moluscos.....</i>	<i>9</i>
<i>Tabela 3: Métodos de transformação dos mariscos colhidos.</i>	<i>11</i>
<i>Tabela 4: Utilizações comuns de moluscos.....</i>	<i>12</i>
<i>Tabela 5: Moluscos comuns por ecossistema e os seus nomes locais, ingleses comuns e científicos.</i>	<i>13</i>
<i>Tabela 6: Habitats de crustáceos e moluscos comuns na Guiné-Bissau.</i>	<i>14</i>

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1 Mapa mostrando amostras locais de colheita de marisco ao longo da costa da Guiné-Bissau.</i>	<i>7</i>
<i>Figura 2: Número de participantes no inquérito (n=4) activos em cada nó da cadeia de valor do molusco na Guiné- Bissau</i>	<i>10</i>
<i>Figura 3: Foto A.1: Centro de transformação de marisco na comunidade de João Landim.....</i>	<i>20</i>
<i>Figura 4: Foto A.2. Homens à espera de ajudar as mulheres no transporte dos seus mariscos na comunidade Cafine.....</i>	<i>20</i>
<i>Figura 5: Foto A.3. Canoas utilizadas para a colheita de marisco na comunidade de Cacheu</i>	<i>21</i>
<i>Figura 6: Foto A.4. Mangroves mariscos emoldurando um local de colheita na comunidade de Cacheu.....</i>	<i>21</i>

SIGLAS

CGM	Centro de gestão costeira
CIPA	Centro de investigação Aplicada de Produtos Haliêuticos
CIC	Centro de investigação costeira
F CFA	Franco CFA da africa ocidental
DGPA	Direcção Geral da Pesca Artesanal
ONG	Organização não governamental
UCC	Universidade de Cape Coast
URI	Universidade de Rhode Island
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
USD	Dollar dos estados unidos

Sumário Executivo

Informação básica de contexto	
País	Guiné-Bissau
Superfície terrestre total	36,125 km ²
População	1.874 milhões(2018)
Percentagem da população que vive no interior da costa ou perto da costa	60%
Produto interno bruto (PIB)	1.44 biliões de USD (2019)
Classificação de índice de desenvolvimento humano	0.461 (178 out of 189)
Comprimento da linha costeira	350 km
Consumo de peixe (como percentagem de proteínas animais)	35%
Prevalência de anemia	68% entre as crianças com menos de cinco anos 43,8% entre as mulheres em idade reprodutiva (15-49) 51% entre as mulheres grávidas
Cobertura estimada dos mangais	257,169 ha
Estimativa de mariscos estuarinos e de mangais colhidos no ecossistema	836
Estimativa das mulheres apanhadoras de marisco em termo de (percentagem)	74%
Estimativa das famílias beneficiárias directas dos mariscos	8,596
Percentagem estimada de apanhadores de mariscos em todos os nós da cadeia de valor (integração vertical)	-
N.º de sistemas costeiros com a pesca de mariscos à base de mangais	10+

Regulamentos de gestão de marisco	Decreto-Lei n.º 10/2011 - Legislação Básica da Pesca Decisão n.º 21/92 - Regulamentação da Actividade Pesqueira em Zona Económica Exclusiva (ZEE) Decreto n.º 24/2011 - Pesca Artesanal
Regulamentos de gestão de mangueiras	Lei florestal - Artigos 10-11, 14, 18, 26, 35, 46, 55 Decreto sobre Áreas Protegidas - Artigos 3, 24, 26-29, 34
Ecossistemas costeiros com mariscos identificadas como sítios Ramsar	Mangais do Parque Natural do Rio Cacheu = 88,615 ha Arquipélago Bolama-Bijagós = 1,046,950 ha

Fontes: Chuku et al. 2020, Global Mangrove Watch, Ramsar Sites Information Service (RSIS)

Este relatório detalha os resultados de uma avaliação participativa da escala e do âmbito das conchas e subsistência à base de marisco, uma vez que se relacionam com sistemas de manguezais e massas costeiras de água na Guiné-Lei. Isto inclui informações demográficas e socioeconómicas sobre os ceifeiros de marisco e outros atores da cadeia de valor de marisco, a natureza do envolvimento da marisca destes indivíduos, o estatuto de mariscos e sistemas de manguezais, e quaisquer regimes de governação e gestão existentes. Dez comunidades de pesca de concha foram identificadas na região costeira da Guiné-Bissau e destes, quatro foram inquirido para esta avaliação participativa. A equipa de pesquisa de campo só foi capaz de alcançar a participação de quatro utilizadores de recursos, e como tais resultados de avaliação deve ser considerado um vislumbre em subsistência da pesca de conchas no país, em vez de uma avaliação abrangente. Uma estimativa conservadora de 836 pessoas, a maioria das quais são fêmeas, estão envolvidas em mariscos meios de subsistência na Guiné-Bissau. Estima-se que 8.569 pessoas sejam mariscos domésticos diretos beneficiários. Outras estimativas dos inquiridos através desta avaliação participativa indicam que os números podem ser muito mais altos, até 2737 pessoas. De acordo com os principais informadores locais, mariscos na Guiné-Bissau são mulheres dominadas e multi-tribais. O sector da marisco inclui quase todos os grupos étnicos do país, com maior representação do Mandingo e do Fulani grupos étnicos. Os grupos Bijago, Balanta, Beafada, Manjack, Mancanhe e Nalu da Guiné-Bissau são também vulgarmente conhecido por praticar meios de subsistência da pesca de concha. A colheita de marisco é tradicionalmente considerada uma atividade feminina na Guiné-Bissau e, consequentemente, as mulheres têm sido tradicionalmente a parte maioritária interessadas no sector. No entanto, nos últimos tempos, mais homens se envolveram na indústria como uma ocupação secundária ou terciária. Colheitas de marisco na Guiné-Bissau variam entre os 13 e os 60 anos para ambos os sexos. As conchas inquiridas são colhidas usando pequenos eixos, cutlass, e à mãoescolher. A ostra foi relatada como o produto mais popular e o mais procurado pelos consumidores, gerando assim mais rendimento para os produtores

As informações dos participantes nos inquéritos de campo e dos principais informadores sugerem que algumas mulheres marisqueiras na Guiné-Bissau estão activas em todos os nós da cadeia de valor do marisco. Esta evidência de uma cadeia de valor verticalmente integrada desde a colheita até ao

consumo implica que as melhorias da cadeia de valor em qualquer nó poderiam beneficiar directamente pelo menos algumas mulheres colhedoras, criando uma oportunidade de incentivar a mudança de comportamento para uma gestão sustentável dos recursos.

Os participantes no inquérito indicaram que o marisco colhido é frequentemente vendido em mercados comunitários locais, embora os intermediários também o comprem e vendam a mercados mais distantes e grandes. Para além do consumo, utilizações adicionais de produtos de marisco (isto é, conchas) incluem a pintura, construção, utilização em pavimentos e criação de estradas (particularmente as que conduzem a locais de desembarque de ostras), e o enchimento de buracos. Observou-se que os mangais são explorados para cozinhar, defumar peixe e crustáceos, e fazer vedações e telhados.

Os utilizadores de recursos observaram que os mangais não são explorados para fins geradores de rendimento, mas apenas material morto/seco de mangais é utilizado como lenha, vedações, ou outra construção.

Vários esforços por parte do governo, dos pescadores de marisco, e das organizações ambientais têm sido feitos dentro do país para minimizar as ameaças através da florestação de mangais e da formação em colheita responsável e sustentável de marisco. O estudo mostrou que existem algumas associações organizadas (formais e formais) para regular as actividades dos marisqueiros. Em grande parte, porém, as políticas e leis relativas à gestão da pesca e do habitat dos mangais a nível nacional são fracas. As conculárias e os ecossistemas de mangais na Guiné-Bissau contribuem para a criação de emprego, fontes relativamente baratas de proteínas animais, geração de rendimentos, segurança alimentar, e redução da pobreza.

1. Introdução

A Guiné-Bissau está situada na costa ocidental de África, fazendo fronteira com o Senegal a norte, a Guiné a sul e a leste, e o Oceano Atlântico a oeste. Também parte do território da Guiné-Bissau é o arquipélago de Bijagós, formado por mais de 80 ilhas. Quase dois terços (60%) da população do país vivem na costa ou perto dela. A maioria da população vive também abaixo do limiar da pobreza com menos de 1,90 dólares por dia (Banco Mundial, 2020). A esperança de vida é uma das mais baixas do mundo aos 58 anos em 2019 (Banco Mundial, 2019).

A informação oficial sobre a escala e o âmbito das actividades de pesca de conchas na Guiné-Bissau não está, em grande parte, disponível. Em termos de outros recursos naturais locais, a agricultura é responsável pelo apoio a mais de 75% da mão-de-obra local, e como actividade económica ocupa 12% da área territorial da Guiné-Bissau (Havik et al., 2018, Banco Mundial, 2020).

Os números nacionais indicam que a pesca em geral (não especificamente a marisco) é também uma componente importante da economia nacional, sendo o camarão um produto de exportação substancial (CIA, 2019). Segundo a Direcção Geral da Pesca Artesanal (DGFP) (órgão institucional encarregado de gerir os recursos naturais nas águas jurisdicionais da Guiné-Bissau), a percentagem de indivíduos que têm a pesca como principal meio de subsistência excede 50% da população total nas

regiões de Bissau e Cacheu (ver Guiné Bissau, 2014). Na realidade, a proporção para Bissau é de 100%. Nestas zonas, a pesca é mais rentável devido à proximidade de mercados de maior valor em Bissau e no sul do Senegal.

A migração não é considerada como uma componente essencial da subsistência pesqueira na Guiné-Bissau, sugerindo que os pescadores estão a operar perto de casa. A maioria dos proprietários de unidades de pesca guineenses são relativamente velhos e pescam com os seus filhos e outros membros da família (Intchama, Belhabib, & Jumpe, 2018). Os pescadores senegaleses são conhecidos por contribuírem para a formação dos membros da tripulação local de pesca da Guiné-Bissau. A pesca artesanal na Guiné-Bissau é praticada em canoas, principalmente nas zonas costeiras e dentro de canais que separam as diferentes ilhas do arquipélago das Bijagós. De acordo com uma avaliação das existências realizada em 2011 pelo Centre d'Investigation Appliquée des Produits Halieutiques (CIPA), a Guiné-Bissau acolhe cerca de 14.958 toneladas de moluscos (SRFC, 2021).

O ambiente regulamentar e de gestão relativo ao habitat de mangais e à pesca em geral é fraco na Guiné-Bissau. A regulamentação da utilização dos "recursos aquáticos biológicos" do país, incluindo peixes, moluscos e crustáceos, está delineada em várias legislações, tais como a Legislação Básica da Pesca ([Decreto-Lei n.º 10/2011](#)), Regulamento da Actividade Pesqueira em Zona Económica Exclusiva ([Decisão n.º 21/92](#)), e Regulamento da Pesca Artesanal ([Decreto n.º 24/2011](#)), embora os pormenores desta legislação estejam, em grande parte, fora do âmbito da colheita de crustáceos e moluscos que ocorre no habitat costeiro e estuarino. Há várias componentes tanto da Lei Florestal nacional (artigos 10-11, 14, 18, 26, 35, 46, 55) como do Decreto Nacional de Áreas Protegidas (3, 24, 26-29, 34) que alargam a regulamentação ao habitat dos mangais como um tipo de floresta. A falta de conhecimento ou monitorização da escala da actividade pesqueira e de marisco a nível nacional é uma preocupação das autoridades locais de gestão, com apenas 8% dos chefes de aldeia piscatória oficialmente registados. Pelo menos uma mulher.

A associação de marisqueiros envolvidos na gestão e nos esforços de restauração do habitat é conhecida no seio da comunidade da Ilha Formosa.

O estudo actual avalia a escala e o âmbito das conquilarias e dos meios de subsistência baseados em mariscos ligados aos sistemas de mangais e corpos de água costeira na Guiné-Bissau através de uma abordagem participativa. Os principais objectivos foram a identificação das principais partes interessadas e a avaliação da escala e do âmbito das conquilarias e dos meios de subsistência existentes nos sistemas de mangais ou nos seus corpos de água relacionados. Este estudo complementa uma [Revisão da Literatura](#) que abrange as conquilarias em cada um dos 11 países costeiros da África Ocidental, desde o Senegal até à Nigéria. Os objectivos específicos eram os seguintes:

- a. Identificar os tipos de mangais/estuarinas baseadas em ecossistemas, por espécie e localização.
- b. Estimar as capturas por dia/mês/época, calendário de pesca, sazonalidade das conquilarias e métodos de colheita, processamento e comércio de mariscos.
- c. Estimativa das receitas geradas pelas conquilarias baseadas no ecossistema de mangais/estuarinos.

- d. Determinar os desafios e condições relacionadas com a saúde associadas ao consumo de mariscos.
- e. Avaliar a exploração dos mangais, as suas utilizações, atributos de género na sua colheita, estado e estado de protecção.
- f. Determinar os regimes de governação/gestão aplicados às conquilarias e aos sistemas de mangais.
- g. Determinar o efeito dos riscos climáticos na subsistência e segurança alimentar das mulheres que dependem dos manguezais costeiros e dos sistemas estuarinos.

2. Metodologia

2.1. Sítios de estudo

Foi realizada uma investigação documental para identificar uma lista provisória de intervenientes na indústria da conquilicultura. Seguiram-se entrevistas a informadores-chave e consultas a partes interessadas para classificar as partes interessadas em governo, utilizadores de recursos, instituições académicas/de investigação e organizações da sociedade civil. Foram também identificadas comunidades de marisqueiras dominantes. No total, 10 comunidades de mariscos foram identificadas como uma amostra das presentes em toda a região costeira da Guiné-Bissau e estão listadas no Quadro 1. No entanto, embora 10 grandes comunidades e massas de água tenham sido pré-identificadas para o inquérito, foi difícil aceder aos inquiridos durante o inquérito porque (i) era uma estação chuvosa, o que significava que estavam ocupados com os seus meios de subsistência (ii) havia apatia entre as comunidades alvo para fornecer informações devido aos antecedentes profissionais do entrevistador (como jornalista) e a incompreensão do objectivo da avaliação. Isto afectou grandemente o número de inquiridos disponíveis para o inquérito. Finalmente, quatro das 10 comunidades identificadas (ver Quadro 1 e Figura 1) estavam representadas entre os participantes no inquérito; estas comunidades eram João Landim, Fulacunda, Ilha Formosa, e Cacine.

Tabela 1: Comunidades de mariscadores e massas de água associadas na Guiné-Bissau

	Comunidade	Nome da massa de água	Tipo de massa de água
1	Fulacunda	Estuario de Rio Grande de Buba	Estuário
2	Biombo	Rio Geba	Rio
3	Cacheu	Rio Cacheu	Rio
4	Cacine	Rio Cacine	Rio
5	Buba	Rio Grande de Buba	Rio
6	Joao Landim	Rio Mansoa	Rio
7	Cafine	Rio Cafine	Rio
8	Ilha Formoza	zona Insular	Ilhas zona/Peninsula
9	Mansoa	Estuario de Rio Mansoa	Estuário
10	Bubaque	zona Insular	Zona da ilha / Peninsula

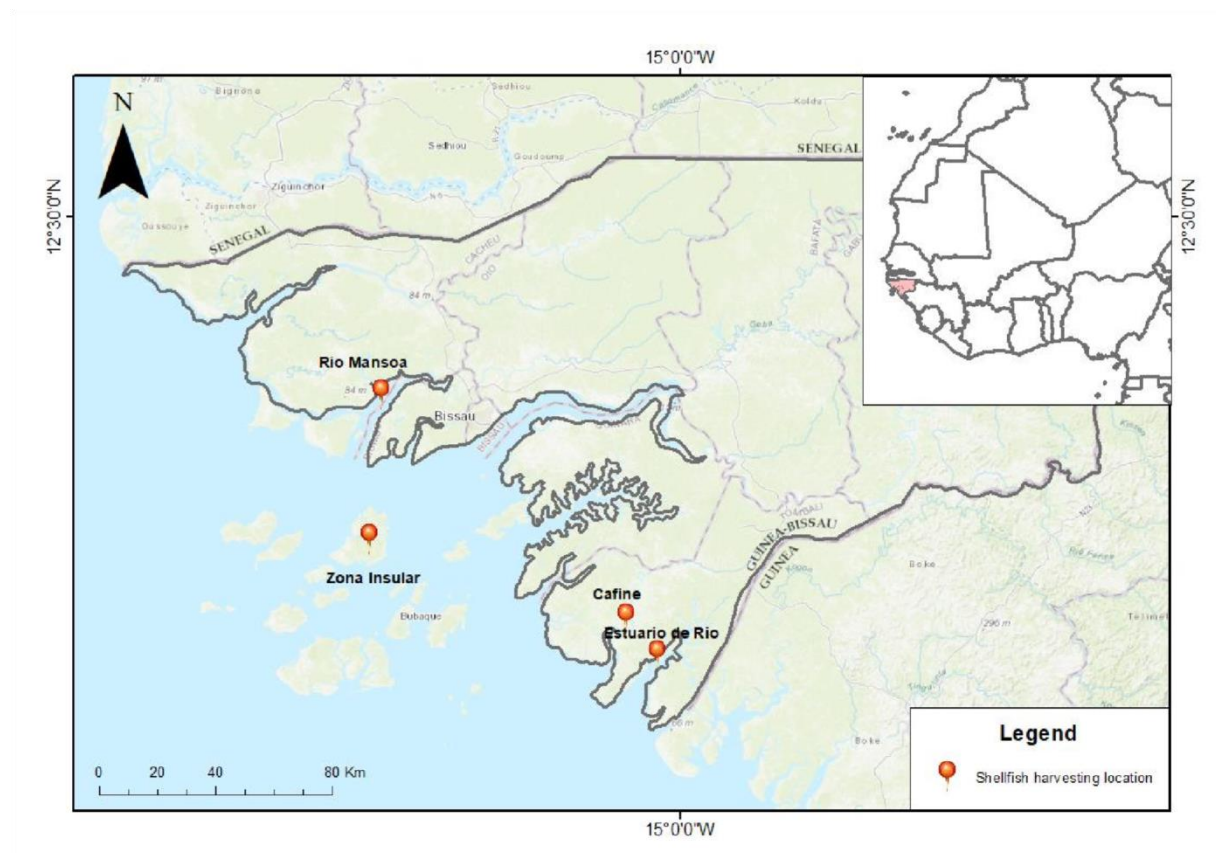


Figura 1 Mapa mostrando amostras locais de colheita de marisco ao longo da costa da Guiné-Bissau.

2.2. Inquérito de campo/coleta de dados

A recolha de dados foi realizada através do envolvimento participativo dos principais intervenientes de Maio de 2021 á Agosto de 2021. As partes interessadas foram categorizadas em dois grupos: utilizadores de recursos e não utilizadores de recursos, tal como descrito na secção acima. O grupo de não utilizadores recursos foi composto, em última análise, apenas por indivíduos de instituições governamentais. No total, quatro utilizadores de recursos de marisco participaram através de entrevistas semi-estruturadas durante os inquéritos de campo e dois funcionários governamentais participaram através de entrevistas semi-estruturadas como informadores chave. O instrumento do inquérito está disponível no relatório de síntese regional (Chuku et al, 2021).

2.3. Dados de base resumidos

Os quatro utilizadores dos recursos de marisco participantes eram mulheres, e os dois funcionários governamentais eram homens. As idades dos inquiridos variavam entre os 33-52 anos. Os funcionários governamentais entrevistados eram (1) um biólogo marinho e antigo director do CIPA (departamento do Ministério das Pescas responsável pelo controlo de qualidade dos produtos da pesca), e (2) um engenheiro da cadeia de frio e funcionário público do Ministério das Pescas e Economia Marítima.

3. Estatuto das marisqueiras

3.1. Exploração de marisco

As comunidades João Landim, Fulacunda, Ilha Formosa, e Cafine (Figura 1) foram amostradas através de levantamentos de campo, e foi confirmado que a actividade de marisco tem lugar em cada uma delas. Fulacunda, Fulacunda Sector, Região de Quinara, situa-se no sul do país. Esta comunidade é composta por 3 localidades, a saber

Fulacunda, Dada 1, e Dada 2. Cafine está rodeada por diferentes localidades no Sector de Quitáfine, Região de Tombali, na parte sul do país. O João Landim, Sector Safim, Região de Biombo, está no centro do país. Aqui, as mulheres marisqueiras vêm de diferentes localidades e acampam frequentemente ao longo do rio Mansoa. A maioria acampa ao longo das diferentes estações, incluindo a época das chuvas, durante a qual, simultaneamente, mariscam e cultivam arroz. A Ilha Formosa é uma ilha no arquipélago de Bijagos, Sector Canhabaque, Região de Bubaque. De notar que existe nesta comunidade uma associação de mulheres locais com membros que vendem principalmente produtos de marisco e que receberam várias formações com o apoio financeiro e técnico de uma organização não governamental local (ONG) ([Tiniguena](#)), incluindo sobre métodos de cultivo de ostras e restauração de mangais.

De acordo com os principais informadores locais, os marisqueiros na Guiné-Bissau são mulheres dominadas e multitribais. O sector da marisqueira inclui quase todos os grupos étnicos do país, com maior representação das etnias Mandingo e Fulani. Os grupos Bijago, Balanta, Beafada, Manjack, Mancanhe, e Nalu da Guiné-Bissau são também conhecidos por praticarem a pesca de marisco.

3.1.1. *Número estimado de marisqueiras/os*

A informação sobre o número de apanhadores de marisco na Guiné-Bissau não está, em grande parte, disponível. Nesta avaliação participativa, os utilizadores dos recursos indicaram o número de conculicultores nas suas comunidades e/ou áreas de colheita. As estimativas conservadoras são feitas com o pressuposto de que cada inquirido representa exclusivamente uma zona/comunidade de colheita para compensar moderadamente os locais de colheita de moluscos não visitados, ao mesmo tempo que se calcula a média de duplicações óbvias para as comunidades com grandes números. As estimativas fornecidas neste relatório representam uma combinação de informação recolhida a partir de fontes de literatura disponíveis consideradas razoáveis do ponto de vista da experiência do terreno no sector das conculíarias dirigidas por mulheres, bem como estimativas da avaliação participativa realizada.

Uma estimativa conservadora de 836 pessoas, a maioria das quais são fêmeas, estão empenhadas na subsistência de marisqueiras na Guiné-Bissau. Uma estimativa de 8.569 pessoas são beneficiários directos de conculíarias domésticas, com base no tamanho médio dos marisqueiros domésticos. Estes números foram extraídos do relatório de síntese regional sobre os meios de subsistência dos marisqueiros nos países da África Ocidental (Chuku et al., 2021). Outras estimativas dos inquiridos através desta avaliação participativa indicam que os números podem ser muito mais elevados,

chegando a 2737 pessoas, e uma repartição detalhada destes números é apresentada no Quadro 2. Estas discrepâncias devem-se a limitações nos sistemas de recolha de dados para conquilharias e às limitações deste inquérito a novas referências cruzadas com as estimativas reportadas. Em geral, os marisqueiros provêm de grandes famílias com entre 3 e 17 membros em cada família. De acordo com a informação recolhida durante os inquéritos de campo, a colheita de moluscos é praticada por uma população com idades compreendidas entre os 13 e os 60 anos para ambos os sexos, com uma baixa percentagem de adolescentes (13 a 17 anos de idade).

Tabela 2: Números estimados (n) e faixas etárias de apanhadores de moluscos

	Nome das comunidades/ Nome da massa da água	Adultos Masculinos		Adultos Femininos		Crianças	
		n	Faixa etária	n	Faixa etária	n	Faixa etária
1	Fulacunda/Estuário de Rio Grande de Buba	23	20-50	67	18-55	30	14-18
2	Biombo/Rio Geba	86	19-55	269	18-60	56	13-18
3	Cacheu/Rio Cacheu	65	19-50	233	18-60	58	13-18
4	Cacine/Rio Cacine	115	19-50	354	18-60	79	14-18
5	Buba/Rio Grande de Buba	25	20-45	83	19-50	15	15-18
6	Cafine/Rio Cacine	45	20-48	158	18-50	56	14-18
7	Joao Landim/Rio Mansoa	25	20-50	122	19-55	21	15-18
8	Mansoa/Estuario de Rio Mansoa	21	20-48	66	19-50	17	14-18
9	Bubaque/Zona Insular	167	19-55	289	19-60	83	13-18
10	Ilha Formosa/zona Insular	27	19-60	71	19-58	11	14-18
	Total	599		1712		426	

3.1.2. Percepções sobre o género na exploração de mariscos

As mulheres são as principais partes interessadas no sector, uma vez que a colheita de marisco é tradicionalmente considerada uma actividade feminina e as mulheres representam em média quase três quartos (74%) das colheitas (Quadro 2). Contudo, foi noticiado que em tempos recentes mais homens se envolveram no sector como uma ocupação secundária ou terciária. Há poucos homens

no sector da colheita de moluscos na Guiné-Bissau. Os homens são considerados mais bem equipados para transportar moluscos, bem como para a colheita e fornecer lenha para o processamento de moluscos. Alguns homens estão envolvidos na comercialização dos produtos de marisco (por exemplo, como decorações). Em geral, os homens são principalmente apenas consumidores de marisco, enquanto que as mulheres são colhedoras, processadoras, compradores/vendedores, bem como consumidores.

3.1.3. A Pesca de mariscos como ocupação primária

Em todas as comunidades inquiridas, a pesca do marisco não é relatada como a actividade principal tanto para homens como para mulheres, embora seja muito frequentemente praticada por alguns (particularmente mulheres) e é praticada ocasionalmente pela maioria dos homens. Foi observado que as mulheres do sector são horticultores e quase todos os homens são agricultores. Assim, a pesca de marisco é geralmente considerada uma actividade secundária, embora algumas pessoas se dediquem a ela quase diariamente.

3.1.4. A cadeia de valor dos mariscos

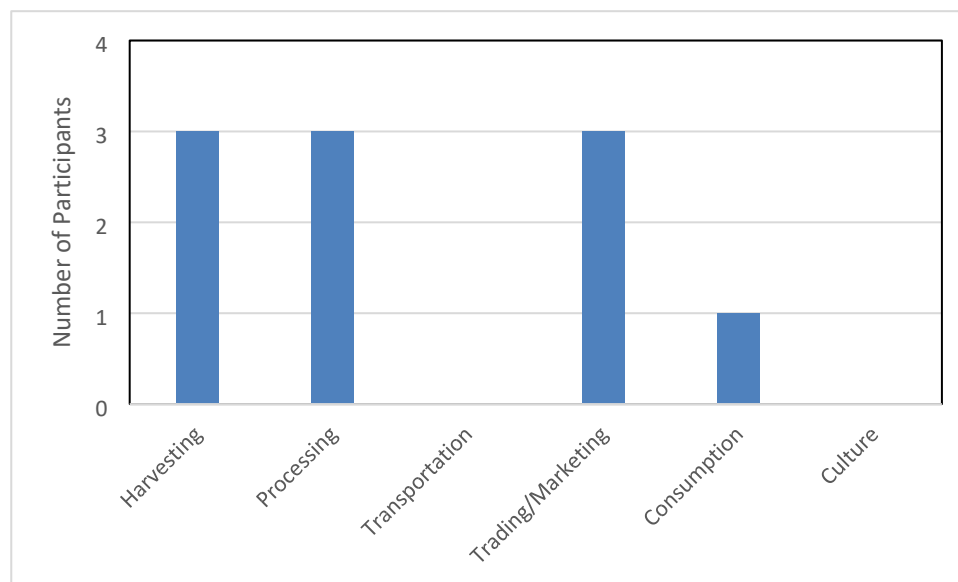


Figura 2: Número de participantes no inquérito (n=4) activos em cada nó da cadeia de valor do molusco na Guiné- Bissau

Metade do pequeno grupo (n=4) dos participantes no estudo de campo relataram estar activos ao longo de toda a cadeia de valor dos moluscos (colheita, processamento e comércio de moluscos), enquanto um inquirido estava ligeiramente menos integrado como colhedor e comerciante, e um inquirido trabalhava apenas no processamento (Figura 1). O consenso dos inquéritos de campo e das principais entrevistas com informadores foi que as mulheres na Guiné-Bissau são principalmente apanhadoras de moluscos mas também processadoras, vendedoras de grandes quantidades, e

retalhistas de pequenas quantidades nos mercados locais, enquanto os homens são mais frequentemente transportadores, compradores, e grossistas. O papel das crianças (13-18 anos) consiste principalmente em ajudar os seus pais no transporte, processamento e/ou comercialização de produtos de marisco. Foi expresso que a retirada do apoio dos homens não iria parar completamente a colheita do marisco, mas simplesmente impedir a produtividade do sector tal como está actualmente estruturado. A retirada dos homens da cadeia de valor é vista como tendo o potencial de abrandar o ritmo e o volume da produção, mas considera-se que as mulheres são capazes de fazer tudo, desde a colheita até ao consumo. As evidências de que pelo menos algumas mulheres colhedoras estão activas em todos os nós desde a colheita até ao consumo sugerem que a cadeia de valor do marisco na Guiné-Bissau pode ser verticalmente integrada, implicando que as melhorias da cadeia de valor em qualquer nó poderiam beneficiar directamente pelo menos algumas mulheres colhedoras e criar uma oportunidade de incentivar a mudança de comportamento para uma gestão sustentável dos recursos.

Tabela 3: Métodos de transformação dos mariscos colhidos.

Nomes dos mariscos	Utilização (consumo/venda)	Método de preparação/transformação
Ostra	Venda e consumo	Cozido, pré-cozido, em seguida, seco
Vieiras	Vieiras	Vieiras
Melongena peludo gigante	Venda e consumo	Cozido, em seguida, seco
Amêijoas de barbear ranhurada	Venda e consumo	Cozido, em seguida, seco
caranguejo	Consumo Principal	Cozido

De acordo com as respostas ao inquérito, a carne de marisco é conhecida por ser saborosa e nutritiva. No entanto, os resultados mostraram que a pequena piscina de marisqueiros participantes normalmente só consome marisco uma vez por semana e, em vez disso, concentra-se mais na venda de produtos de marisco para satisfazer as necessidades familiares. A maioria dos mariscos são explorados para consumo e venda (Quadro 4). Não foram identificadas ou notificadas condições sanitárias adversas associadas ao consumo de crustáceos e moluscos, foi relatado que o consumo de crustáceos e moluscos é geralmente considerado como promovendo a saúde do consumidor.

Tabela 4: Utilizações comuns de moluscos.

Nome do marisco	Carne	Concha
Ostra	Consumo e venda	Decoração
Vieira	Consumo e venda	Decoração, pavimento, morte
Giant hairy melongena	Consumo e venda	Decoração
Lâmina de barbear ranhurada	Venda	Decoração
Caranguejos	Consumo	-

3.1.5. Espécies colhidas

Do estudo de campo e das principais entrevistas com informadores, concluiu-se que as espécies mais pescadas, por ordem de importância com base no volume e disponibilidade das capturas, são:

- A ostra *Ostrea edulis*, vulgarmente chamada 'ostra' na Guiné-Bissau - esta é de longe a espécie de marisco mais comum no país (ver Quadro 5).
- Vieiras, *Pecten maximus* chamado Concha de vieira em português ou Combé - em alguns dialectos locais, a vieira é quase tão comum como a ostra.
- Caranguejo, *Bracyura* ou Carangueijos em português - esta espécie de caranguejo está presente em quase todas as zonas de pesca.
- Melongena gigante peluda, *Pugilina morio* ou Gandi na língua local - esta espécie é comum mas não tão disseminada como as três anteriores.
- Amêijoas de barbear, *Solen Guineensis* ou Lingueirão em português - esta espécie é a menos difundida dentro das cinco espécies mais comuns, mas é muito abundante em certas localidades.

Tabela 5: Moluscos comuns por ecossistema e os seus nomes locais, ingleses comuns e científicos.

Estuário de Fulacunda			
	Nome comum (local)	Nome comum (inglês)	Nome Científico
1	Ostra	Oyster	<i>Ostrea edulis</i>
2	Combé	Scallop	<i>Pecten maximus</i>
3	Gandi	Giant Hairy Melongena	<i>Pugelina Morio</i>
4	Lingueirão	Grooved Razor Clam	<i>Solen guineensis</i>
Ilha Ilha de formosa			
	Nome comum (local)	Nome comum (inglês)	Nome Científico
1	Ostra	Oster	<i>Ostra plana Europeia</i>
2	Combé	Scallop	<i>Pecten maximus</i>
3	Lingueirão	Amêijoa de Lâmina Ranhurada	<i>Solen guineensis</i>
4	Gandi	Giant Hairy Melongena	<i>Pugelina morio</i>
Rio Cafiue			
	Nome comum (local)	Common Name (English)	Scientific Name
1	Ostra	Oyster	<i>Ostrea edulis</i>
2	Combé	Scallop	<i>Pecten maximus</i>
3	Gandi	Giant Hairy Melongena	<i>Pugelina morio</i>
4	Lingueirão	Grooved Razor Clam	<i>Solen guineensis</i>
5	Carangueijo	Crab	<i>Brachyura</i>
João Landim or Rio Mansoa			
	Nome comum (local)	Nome comum (inglês)	Nome Científico
1	Ostra	Oyster	<i>Ostrea edulis</i>

2	Combé	Scallop	<i>Pecten maximus</i>
3	Gandi	Giant Hairy Melongena	<i>Pugelina morio</i>
4	Lingueirão	Grooved Razor Clam	<i>Solen guineensis</i>
Cachéu River			
	Nome comum (local)	Nome comum (inglês)	Nome Científico
1	Ostra	Oyster	<i>Ostrea edulis</i>
2	Combé	Scallop	<i>Pecten maximus</i>
3	Lingueirão	Grooved Razor Clam	<i>Solen guineensis</i>
4	Gandi	Giant Hairy Melongena	<i>Pugelina morio</i>
5	Carangueijo	Handpicking	<i>Brachyura sp.</i>

Tabela 6: Habitats de crustáceos e moluscos comuns na Guiné-Bissau.

Nome da espécie	Habitat(s)
Ostra	Raízes de manguezais
Vieira	Mangues e substrato arenoso
Melongena peludo gigante	Substrato de lama de areia
Amêijoas de barbear ranhuradas	Substrato de lama de areia ou pedras
Carangueijos	Mangues ou substrato arenoso

3.1.6. Métodos de colheita

Os métodos de colheita utilizados para algumas das espécies de marisco mais exploradas em habitats costeiros e estuarinos na Guiné-Bissau são detalhados no Quadro 7.

Tabela 7: Métodos de colheita de moluscos comuns na Guiné-Bissau.

Nome comum do marisco	Método de Colheita	Género dos Ceifadores
Ostra	Manchado e/ou faca usada para se separar das raízes	Mulheres e homens
Vieira	Colheita de mãos	Mulheres (maioria) e homens
Giant hairy melongena	Colher ou cavar à mão no substrato de lama arenosa	Mulheres
Grooved razor clam	Mão colhendo/nas pedras	Mulheres
Caranqueijos	Picagem manual	Mulheres

3.1.7. Volume e valor da colheita

Os participantes no inquérito indicaram que o marisco colhido é frequentemente vendido em mercados comunitários locais, embora os intermediários também o comprem e vendam em mercados mais distantes e grandes. A espécie comum de ostra *Ostrea edulis* foi reportada como o produto mais popular e mais procurado pelos consumidores, gerando assim o maior rendimento para os produtores. Os grandes revendedores ou grossistas compram mariscos a granel nos mercados semanais para os revenderem na sub-região (isto é, Guiné Conakry, Senegal, Gâmbia, Mali) - isto é verdade para a espécie de vieiras *Pecten maximus*, que é muito desejada e consumida pela população daquela zona. Foi também relatado que existe um mercado significativo para estas espécies de ostras e vieiras entre os turistas europeus que visitam a região. No mercado local, o custo da ostra varia tipicamente entre 800-1.200 F CFA (\$1,6-2,2 USD) por quilograma de produto. Foi relatado que as vieiras custam ligeiramente menos; entre 800-1000 F CFA. A melongena gigante peluda e as amêijoas de barbear estriadas têm um preço semelhante ao das ostras e das vieiras, mas estão menos disponíveis. O caranguejo tem uma disponibilidade igualmente limitada, mas os preços para o caranguejo são mais baixos do que para outros moluscos. Na maioria das comunidades, o caranguejo é colhido apenas para consumo doméstico. Foi relatado que algumas mulheres apanhadoras podem ganhar até 3.500 F CFA (\$7 USD) por dia de pesca e entre 40.000-70.000 F CFA (\$65-125 USD) por época.

3.1.8. Sazonalidade das colheitas

A pesca de moluscos e mariscos é praticada quase durante todo o ano, excepto para melongena peluda gigante, amêijoas de barbear com ranhuras, e vieiras. Estas espécies são recolhidas em zonas pouco profundas e rochosas e se as chuvas sazonais aumentarem os níveis de água para além de um intervalo de gestão, a colheita destas duas espécies é suspensa de Agosto a aproximadamente Dezembro ou Janeiro (ver Quadro 8). As ostras e caranguejos são declarados para serem colhidos

durante todo o ano. A colheita ocorre, no mínimo, uma vez por semana e, no máximo, cinco vezes por semana.

Tabela 8: Sazonalidade da colheita de marisco.

Nome do marisco	Durante todo o ano/ Sazonal	Meses de colheita (se sazonal)	Frequência da colheita
Ostra	Durante todo o ano		2 a 3 vezes por semana
Vieira	Sazonal	De janeiro a agosto	
Melongena peludo gigante	Sazonal	De janeiro a agosto	1 a 2 vezes por semana
Amêijoas de barbear ranhurada	Sazonal	De janeiro a agosto	1 a 2 vezes por semana
Caranqueijos	Durante todo o ano		4 a 5 vezes por semana

3.2. Ecossistema de mangueiras

Segundo os principais informadores, as várias espécies de mangais presentes na Guiné-Bissau são *Rhizophora racemosa*, *Conocarpus erectus*, *Rhizophora harrisoni*, e *Avicennia africana*. Em algumas comunidades, hectares de habitat de mangais estão a ser destruídos pela poluição costeira e por factores antropogénicos. A exploração dos mangais é efectuada tanto por homens como por mulheres nas comunidades costeiras da Guiné-Bissau.

Muitas vezes, os materiais colhidos dos mangais são utilizados para cozinhar, defumar peixe e marisco para fins de comercialização ou consumo pessoal, ou para fazer vedações e telhados.

As respostas aos inquéritos indicam que as pessoas não estão tipicamente a obter qualquer rendimento directo da comercialização de material de mangais. O consenso entre os participantes foi que ainda são grandes extensões de habitat de mangais e que estas áreas parecem estar em boa saúde. Além disso, havia um desejo comum de um maior empenho na manutenção e conservação do ecossistema local dos mangais, visto como "um habitat essencial para a reprodução de espécies marinhas e fluviais" (Anónimo, 2021).

3.3. Regimes de Governação/Gestão

A nível governamental, as políticas e leis relativas à gestão da pesca e do habitat dos mangais na Guiné-Bissau são fracas. Alguns tipos de florestas beneficiam de medidas de protecção e conservação derivadas de crenças ancestrais nas suas regiões, mas isto não se aplica aos manguezais. De acordo com os principais informadores, embora os encerramentos sazonais (ou seja, períodos de repouso

biológico) sejam muito discutidos a nível dos intervenientes locais, actualmente não existem medidas deste tipo para nenhuma espécie.

De acordo com os participantes do inquérito de campo, alguns marisqueiros na Ilha Formosa pertencem a uma associação de mulheres. Diz-se que o grupo se concentra na venda de produtos de marisco da ilha e recebeu várias formações com o apoio financeiro e técnico da ONG local [Tiniguena](#), incluindo sobre métodos de cultivo de ostras e restauração de mangais. A associação reúne não só as mulheres vendedoras, mas também as mulheres e homens da ilha que estão envolvidos em diferentes nós da cadeia de valor do sector. Existem alegadamente outros grupos formalizados em Fulacunda e Cafine. Em Fulacunda, os membros pertencem a um grupo legalizado chamado NAAFI (que significa "Temos o benefício" no dialecto Mandinga) e o rio que lhes serve de zona de pesca é o Rio Grande de Buba. Em Cafine, a maioria das mulheres e dos homens que participam na pesca do marisco são membros da associação legalizada QUITAPESCA (que significa "desenvolvimento da pesca" no dialecto de Biafada). Estes grupos, juntamente com as sociedades civis das comunidades, trabalham para envolver as partes interessadas na importância da conservação dos mangais e marisqueiras.

3.4. Gestão dos riscos climáticos

A subida do nível do mar e a precipitação foram relatados como os principais factores climáticos que determinam a sazonalidade e a viabilidade da subsistência dos marisqueiros na costa da Guiné-Bissau. De acordo com as respostas dos participantes no inquérito, os meios de subsistência derivados da pesca de marisco e da exploração de mangais nestas áreas não são considerados pelas comunidades locais como afectando substancialmente o clima.

4. Conclusões e recomendações

4.1. Conclusões

Dez comunidades de marisco foram identificadas na região costeira da Guiné-Bissau e, destas, quatro foram inquiridas para esta avaliação participativa. A equipa do estudo de campo só conseguiu obter a participação de quatro utilizadores de recursos, e como tal os resultados da avaliação devem ser considerados como um vislumbre dos meios de subsistência da pesca do marisco no país, em vez de uma avaliação abrangente.

Os participantes no inquérito estão principalmente a explorar ostras como as espécies economicamente mais importantes. As mulheres são as principais partes interessadas no sector, uma vez que a colheita de moluscos é tradicionalmente considerada uma actividade feminina. No entanto, nos últimos tempos, mais homens têm-se envolvido no sector através de ocupações secundárias ou terciárias. Os ceifeiros de todas as comunidades representaram uma faixa etária de 13-60 anos para ambos os sexos.

Observou-se que os mangais são explorados para cozinhar, defumar peixe e marisco, e fazer vedações e telhados, e que as comunidades não obtêm qualquer rendimento directo do comércio do material

dos mangais. A avaliação mostrou que existem algumas associações organizadas (formais e informais) para regular as actividades dos marisqueiros.

4.2 Recomendações

Recomenda-se que sejam implementadas as seguintes actividades para melhorar os meios de subsistência da pesca do marisco na Guiné-Bissau:

- i. Avaliação mais abrangente da escala e âmbito dos meios de subsistência da pesca do marisco com maior participação dos utilizadores dos recursos.
- ii. Construção de instalações de conservação para reduzir a perda pós-colheita de produtos de pesca do marisco.
- iii. Reforço dos mercados para uma evacuação mais rápida dos produtos da pesca de conchas.
- iv. Materiais e equipamento de protecção para as ceifeiras.
- v. Apoio ao reforço das associações em matéria de gestão organizacional e apoio à formalização de associações actualmente informais.
- vi. Promoção da capacidade na cultura e cultivo de marisco em comunidades de apanha.
- vii. Formação em gestão financeira, higiene e saneamento.
- viii. Criação de, ou aumento do acesso a, instituições de crédito e poupança.

Referências

- Chuku, E. O., Adotey, J., Effah, E., Abrokwah, S., Adade, R., Okyere, I., Aheto, D. W., Kent, K., Crawford, B. (2021). As Marisqueiras Estuarinas e Mangais da África Ocidental baseadas no Ecossistema: Meios de Vida das Mulheres na Pesca. USAID Women Shellfishers and Food Security Project. Centro de Recursos Costeiros, Escola Superior de Oceanografia, Universidade de Rhode Island. Narragansett, RI, EUA. 67 pp.
- Chuku, E. O., Abrokwah, S., Adotey, J., Effah, E., Okyere, I., Aheto, D. W., Duguma, L., Oaks, B., AduAfarwuah, S. (2020). Revisão da Literatura para a Avaliação Regional Participativa das Marisqueiras em 11 Países, do Senegal à Nigéria. USAID Mulheres Marisqueiras e Alimentos. Projecto de Segurança. Centro de Recursos Costeiros, Escola de Pós-Graduação em Oceanografia, Universidade de Rhode Island. Narragansett, RI, EUA. WSFS2020_05_CRC. 102 pp. https://www.crc.uri.edu/download/WSFS2020_05_CRC_FIN508.pdf.
- Agência Central de Inteligência. (2019). Perfis dos países: Guiné-Bissau. O Factbook mundial. Disponível em linha: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/guinea-bissau/> (acedido em 29 de Novembro de 2021).
- Guiné Bissau. (2014). Quinto relatório nacional à Convenção sobre a Diversidade Biológica (Edição de Outubro, p. 164). Secretário de Estado do Ambiente e Turismo.
- Havik, P. J., Monteiro, F., Catarino, S., Correia, A. M., Catarino, L., & Romeiras, M. M. (2018). Transições Agroecónómicas na Guiné-Bissau (África Ocidental): Tendências históricas e perspectivas actuais. Sustentabilidade (Suíça), 10(10), 1-19. <https://doi.org/10.3390/su10103408>.
- Intchama, J.F., Belhabib, D. e Jumpe, R.T. (2018). Avaliar a pesca legal e ilegal não declarada e não regulamentada da Guiné-Bissau e os esforços de vigilância para as combater. Fronteiras na ciência marinha: 5.
- SRFC. (2021). Guiné Bissau: Estado dos recursos. Comissão Sub-regional das Pescas. Disponível em linha: <https://spsrpf.org/en/guinea-bissau> (acedido em 29 de Novembro de 2021).
- Banco Mundial (2020). Resumo sobre pobreza e equidade: Guiné-Bissau (Issue September, pp. 47-48). Grupo do Banco Mundial.

Apêndices

Apêndice 1: Visitas às Comunidades de Pesca Descascagem



Figura 3: Foto A.1: Centro de transformação de marisco na comunidade de João Landim



Figura 4: Foto A.2. Homens à espera de ajudar as mulheres no transporte dos seus mariscos na comunidade Cafine.



Figura 5: Foto A.3. Canoas utilizadas para a colheita de marisco na comunidade de Cacheu



Figura 6: Foto A.4. Mangroves mariscos emoldurando um local de colheita na comunidade de Cacheu.

Apêndice 2: Informação de contacto das mulheres marisqueiras

(Folha)

Apêndice 3: Não-recursos de utilizadores chaves e informadores de participantes
(Folha)